

MÓDULO 5

Neste módulo você tomará conhecimento dos aspectos da atenção aos usuários de crack e outras drogas baseada nas potencialidades do usuário.

Você aprenderá alguns conceitos relacionados à temática, assim como a identificação de interesses, potencialidades e expectativas.

Lembre-se: o conteúdo deste módulo é fundamental para o entendimento dos demais assuntos.

Bom estudo!

Avaliação psicossocial sistemática: potencialidades e expectativas do usuário de crack e outras drogas

Marluce Miguel de Siqueira; Ilza Carla Nascimento; Paula Aristeu Alves; Tiago Cardoso Gomes

Fala Professor:

Caro aluno,

No tratamento de usuário de SPAs deve-se levar em conta seus aspectos positivos e suas potencialidades. O usuário deve ser o principal responsável pelo tratamento.

Bom estudo!

O Gerenciamento de Caso baseado nas Potencialidades do Usuário é centrado nas características positivas do paciente, estabelecendo um foco cuidadoso nas suas necessidades e metas. Necessita do uso de uma rede informal comunitária e pessoal, que vai além dos serviços de saúde (texto Gerenciamento de casos do Carl).

As condições sociais do usuário devem ser identificadas por meio de uma avaliação social/diagnóstico ampliado de sua situação psicossocial.

Esta é uma etapa relevante uma vez que, se obtêm por meio dela as principais informações que nortearão a conduta do profissional, direcionando sua ação para o engajamento e motivação do paciente para o tratamento.

Esta avaliação possibilita ao profissional identificar recursos e necessidades básicas, assim como áreas que podem impactar sobre

IMPORTANTE:

Deve ser devolvido para o usuário o resultado da avaliação a partir dos dados obtidos. Aspectos como moradia, situação legal, relação com uso de álcool e drogas, família, emprego e sustento, benefícios sócio-assistenciais, serviços acessados pelo usuário são quesitos que precisam ser abordados na avaliação.

a participação no tratamento, dentre elas, as condições de acesso (recursos financeiros). A identificação precoce destes entraves contribui para a adesão do paciente ao tratamento (Manual de gerenciamento. p 12).

Em suma, a avaliação relaciona-se ao primeiro contato, que além da obtenção de uma história clínica propicia a criação de uma aliança terapêutica com o paciente e o encorajamento do mesmo para o tratamento.

Atenção!!!

No primeiro contato com o usuário o profissional deverá assumir uma postura de acolhimento do usuário, com uma postura empática e demonstrando que acredita na capacidade de o mesmo construir e/ou restabelecer sua rede social. Estes fatores são determinantes para o estabelecimento de um vínculo positivo entre ambos.

O atendimento ao dependente químico deve estar voltado para o paciente e não para a droga o qual ele faz uso. Muitas vezes fala-se tanto nas substâncias que este utiliza esquecendo o fato de estar diante de uma pessoa que anseia coisas novas e que já está cansado de ouvir falar em droga.

A abstinência, tão desejada pelos profissionais não deve ser o foco da atenção, mas sim a qualidade de vida que esta pode proporcionar. Qualidade de vida aqui entendida como atitudes saudáveis que geram um prazer/ “gosto de viver” sem relação com o uso de substâncias psicoativas.

Este processo implica a construção de um Novo Projeto de Vida. Não um Projeto imposto, mas sim um construído conjuntamente com o paciente, em que este seja o protagonista de sua (nova) história. Aqui suas expectativas, desejos, potencialidades (aspectos positivos) devem ser analisadas minuciosamente.

O *Projeto de Vida* deve considerar fundamentalmente as expectativas do paciente e as suas possibilidades reais, enfatizando suas escolhas pessoais, responsabilidade pelas decisões e comportamentos futuros. Deve ser personalizado

e respeitar a etapa do tratamento em que ele se encontra (SENAD- TEXTO DA NET).

A construção deste projeto de vida aqui pensado visa em especial a (re) inserção social, por sua vez, entendida como um processo de reconstrução das perdas (SENAD) e/ou construção daquilo almejado e até o momento, não alcançado.

A seguir segue alguns instrumentos que ajudarão ajudar o profissional durante o tratamento.

Formulário de Potencialidades

Sessão	Data	Desejos e aspirações	Prioridade	Recursos e potencialidades-Pessoais e Sociais	
		O que eu Quero		O que usei no passado?	O que posso usar hoje?

Contrato comportamental

Este procedimento sistematiza e formaliza os acordos e combinações realizadas na consulta. Ele deve ser bem específico e as consequências para desistência ou falhas no alcance das metas devem estar explicitadas, considerando o fato de que as sessões serão semanais. Este tipo de prática pode aumentar a adesão ao tratamento e encorajar uma participação efetiva por parte do paciente.

Modelo exemplo

Sessão	Data	O que preciso fazer no momento?	Qual meu grande objetivo com isso?	Quem pode me ajudar?	Quando?
O que eu ganho com isso?	Assinatura do paciente	A meta foi cumprida?			

Fonte:

Metas e atividades para incentivar a aderência e retenção do usuário.

Metas específicas	Atividades	Método para verificação.
Obtenção de emprego	Obter informações através de aulas ou no programa de tratamento.	Checar através de ligações telefônicas, fornecer material educativo.
Educação	Auxiliar na confecção do curriculum vitae e na obtenção de referências. Tentar agendar entrevistas com recrutadores ou agências de emprego.	Imprimir o curriculum vitae. Ter um cartão de visitas.
Engajamento em trabalho voluntário	Obtenção de informações sobre oportunidades de trabalho voluntário.	Folders, material publicitário, preencher inscrições em ONGs.
Fortalecer o desempenho familiar	Resolver problemas legais relacionados aos filhos. Incentivar passeios e a ter maior contato com os filhos.	Escrever cartas, dar suporte financeiro, participar de eventos de vida e sociais que envolvem a família.
Realizar check-up médico	Agendar consultas médicas e dentárias. Obter informações do médico sobre diagnósticos, resultados de exames, medicamentos, etc.	Disponibilizar o programa de tratamento para futuros contatos com os profissionais envolvidos
Melhorar a alimentação	Encaminhar para uma dieta balanceada ou consulta com nutricionista.	Disponibilizar o programa de tratamento para futuros contatos com os profissionais envolvidos
Viabilizar moradia/alojamento	Encontrar moradia apropriada às condições de vida e necessidades do cliente.	Listar prós e contras das condições e preços.
Gerenciar o tempo	Comparecer pontualmente aos encontros e compromissos agendados.	Verificar desempenho no tratamento
Aumentar o compromisso com o tratamento	Listar as metas do tratamento.	Checar a lista de metas.

Organizar as finanças	Pagar contas, identificar com clareza a situação financeira e procurar caminhos para resolvê-la.	Checar durante o tratamento. Montar planilhas através dos recibos de pagamento
Afiliar-se a grupos de auto-ajuda	Obter informação sobre participação. Freqüentar um número mínimo de encontros.	Obter panfletos e informações. Disponibilizar o programa de tratamento para futuros contatos com os conselheiros.
Organizar jornal com notícias sobre dependência de álcool, bem como leituras de auto-ajuda	Completar questionários nestes jornais para testar conhecimentos.	Discutir estes questionários no tratamento

A motivação do usuário no tratamento de SPAs é fundamental para que se alcance resultados. Neste sentido, conhecer os estágios motivacionais possibilita saber em que momento o usuário se encontra para que as estratégias possam ser utilizadas respeitando os mesmos.

Segue abaixo, a definição de cada momento com sugestões sobre o que fazer em cada situação.

Estágio de motivação para a mudança de um comportamento e sugestões de atuação de acordo com o estágio motivacional

Estágio de Motivação	Definição	Sugestões sobre o que fazer
Pré-contemplação	Estágio em que a pessoa não reconhece o problema ou não se considera precisando de ajuda. Comum notar neste estágio posturas defensivas, relutantes e sem disposição para efetuar mudanças no comportamento de beber.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer vínculo terapêutico, pedir permissão para falar sobre o assunto, construir confiança. É recomendada uma abordagem empática, de não confrontar ou competir, usando bom humor e o otimismo no lugar de uma abordagem de confronto. - Explorar o significado dos eventos que trouxeram o usuário ao serviço ou os resultados de tratamentos anteriores. - Obter as percepções do usuário a respeito do problema: doenças inesperadas, falecimento de pessoas significantes, divórcio, nascimento de filhos, etc. são exemplos destas situações. - Eliciar, ouvir e reconhecer os aspectos do uso da substância que agrada ao usuário. - Evocar dúvidas ou preocupações a respeito do uso da substância. - Oferecer informação factual sobre os riscos do uso de substâncias. - Examinar as discrepâncias entre as percepções do cliente e as de outras pessoas a respeito do comportamento de beber. - Recomendar ao usuário que se trate, deixando a responsabilidade da decisão a ele. - Expressar preocupação com os problemas do usuário e manter as portas abertas, demonstrando interesse em manter contato.
Contemplação	O usuário começa a considerar seu consumo de álcool como um problema, abrindo espaço para um questionamento dos aspectos negativos e positivos, mas de forma ambivalente, reavaliando condutas a partir de uma visão construída entre as vantagens e as desvantagens do beber.	<ul style="list-style-type: none"> - Resumir as preocupações do usuário. - Explorar prós e contras do comportamento de uso. - Normalizar a ambivalência. - Discutir os resultados das avaliações anteriores. - Examinar a compreensão do cliente a respeito da mudança e as expectativas do tratamento. - Re-explorar os valores do cliente em relação à mudança.
Preparação	Momento em que a prontidão e	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar claro as metas do usuário e as estratégias para a mudança. - Discutir as diversas opções de tratamento e os recursos disponíveis que

	compromisso com a mudança começam a se organizar. As pessoas, neste estágio, são descritas como estando “prontas para a ação”. Tentativas são colocadas em prática	atendam às múltiplas necessidades do cliente. - Aconselhá-lo, com a sua permissão. - Negociar uma mudança, plano de tratamento ou contrato de comportamento, levando em consideração a intensidade e qualidade da ajuda necessária; a disponibilidade de suporte social, identificando quem, onde e quando; a sequência de pequenos passos para o sucesso; e, múltiplos problemas, como questões legais, financeiras ou de saúde. - Considerar e diminuir as barreiras para a mudança, antecipando possíveis problemas familiares, de saúde ou outros. - Ajudar o cliente a identificar o suporte social como, por exemplo, grupos, igrejas ou centros recreacionais. - Explorar as expectativas do tratamento e o papel do usuário.
Ação	Neste estágio, o cliente procura e decide receber ajuda e/ou abrir mão do comportamento apreendido. As tentativas são colocadas em prática, ocorrendo uma implementação de planos para a modificação do comportamento de beber. Ocorre uma mudança distinta e observável do uso para o não uso.	- Facilitar o engajamento no tratamento: - Manter uma boa aliança terapêutica; induzir a assumir seu papel no processo. - Explorar e corrigir as expectativas com relação ao tratamento. - Alertar sobre as futuras e normais situações desconfortáveis a serem encontradas. - Investigar e resolver as barreiras para o tratamento. - Aumentar a coerência entre os fatores motivacionais externos e internos. - Examinar e interpretar os comportamentos não complacentes num contexto de ambivalência. - Demonstrar contínuo interesse e preocupação pessoal. - Reforçar a importância de permanecer em tratamento. - Dar suporte a uma visão realista da mudança, a qual ocorre através de pequenos passos. - Reconhecer suas dificuldades iniciais. - Ajudar a identificar as situações de alto risco, através de análise funcional e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento apropriadas. - Ajudar a encontrar novos reforçadores para as mudanças positivas. - Avaliar a consistência das famílias e o suporte social existente.
Manutenção	Uma vez que a mudança requer a construção de um novo padrão de comportamento ao longo do tempo, o novo padrão leva algum tempo para se estabelecer. E, na verdade, é nesse período que a mudança sustentada será testada. Estágio da mudança bem sucedida é denominado “manutenção”.	- Ajudar os usuários a identificar várias fontes de prazer que não envolvam substâncias; isto é, novos reforçadores de comportamentos. - Dar suporte às mudanças no novo estilo de vida. - Reforçar a capacidade dos clientes em resolução de problemas e autoeficácia. - Ajudar os clientes a praticar novas estratégias de enfrentamento para - Evitar um retorno ao uso de substância. - Manter um contato que ofereça suporte.

Resumo:

Na Unidade 1, do Módulo 2; na qual estudou epidemiologia das dependências químicas, com enfoque nos estudos nacionais realizados na população geral (domiciliar) e específica (estudantes, crianças em situação de rua, universitários). Esta compreensão é importante, para você vislumbrar a temática como um problema de saúde pública.

Referências:

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**: 1 João 3:1. Tradução: Centro Bíblico Católico. 109. ed rev. São Paulo: Ave Maria, 2003. p.1551.

FIGLIE, N. B; LARANJEIRA, R. Gerenciamento de caso aplicado ao tratamento da dependência do álcool. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v.26, Supl. I, p.63-67, 2004.

LEUKEFELD, C. et al. Case Mangement. In: LEUKEFELD, C. et al. **Behavioral therapy for rural substance abusers**. The university press of Kentucky, 2000.

CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS – CPAD. **Manual Preliminar de Aplicação do Gerenciamento de Casos Orientado para Usuários de Crack em Tratamento em CAPS ad**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Tratamento, reinserção social/definição. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index>. Acesso em 24/07/2012.

SAMPAIO, S. Eu quero é botar meu bloco na rua. In: SAMPAIO, S. **Eu quero é botar meu bloco na rua**. São Paulo: Philips,1973.1LP. Faixa 11.

Momento da Cultura Brasileira:

*Eu, por mim, queria isso e aquilo
Um quilo mais daquilo, um grilo menos
disso
É disso que eu preciso ou não é nada
disso
Eu quero é todo mundo nesse carnaval*

- Eu quero é botar meu bloco na rua -
(Sérgio Sampaio)

*“Vede que prova de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus.
E nós o somos!” (1 João 3:1).*